

Projeto Óleo é Vida.

Sabendo que o óleo vegetal usado ao ser descartado no Meio Ambiente é um grande poluidor, leia a página 02.

Na coluna Palavra do Presidente, o engenheiro agrônomo Vinicius Camba de Almeida, presidente da AEA Itanhaém, fala da importância da sustentabilidade. Pág:02

Um projeto polêmico está na Secretaria de Obras de São Vicente, o alteamento da Ponte Pênsil. Pág: 04

A partir de agora entulho nas vias públicas vira multa em Itanhaém. A fiscalização será rigorosa e conta com o apoio de todas as regionais da cidade. Pág: 02

“Minha Vida são meus quadros e as esculturas” Entrevista com o Artista Plástico RONALDO LOPES



Ronaldo Lopes - Entrevista nas páginas 07 e 08.

Poluição na Antártida. O crescimento urbano desordenado não é uma preocupação apenas das grandes metrópoles. Pág:09

A Nova ART. Um novo formulário para padronizar no país o registro da Anotação de Responsabilidade Técnica. Pág:03

Mudança nos critérios da Zona Azul está em vigor desde o dia 1º de Janeiro, e pode ocasionar multa e três pontos na carteira. Pág: 11

A Secretaria de Direito Econômico está na mira das cimenteiras. Pág: 05

Você vai construir ou reformar ? Fale com um profissional da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Itanhaém. Visite nosso site: clique em profissionais e veja as principais obras, os dados técnicos e comerciais, tudo fácil e rápido.



Veneza - Italia - quadro de Ronaldo Lopes



A arquiteta Teresa Roberta Dalla Torre, está na revista arquitetura & construção, participando da matéria sobre Segurança Residencial. Pág: 03



Escultura em homenagem a "Totó Mendes" - leia na pág. 8

Palavra do Presidente



Vinicius Camba de Almeida - Presidente AEAI

Inicia-se um novo ano, este com perspectivas e expectativas em todos os segmentos, principalmente da área tecnológica. Ano este de comemorações, como os trinta anos de existência de nossa entidade.

Para marcar esse início de ano, proponho a todos os associados uma reflexão em favor da sustentabilidade. Rever nossos conceitos e atitudes, principalmente quanto à destinação dos resíduos residenciais. Nossa cooperação no sentido de tornar o município mais limpo e consciente é imprescindível.

Com esse propósito, demonstraremos nesta edição alguns trabalhos que já vem ocorrendo em nosso território, como a coleta seletiva em alguns estabelecimentos comerciais, a coleta de óleo de cozinha em restaurantes e quisques, a destinação de resíduos recicláveis nos postos de entrega voluntária (PEV'S). Salienta-se que estes trabalhos são realizados pela cooperativa de recicladores de resíduos sólidos e

públicos como a Prefeitura Municipal de Itanhaém e a Sabesp.

Portanto, disseminar o conhecimento e buscar novos colaboradores para este trabalho, é um compromisso que a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Itanhaém assume junto a seus associados. Hábitos diários simples podem ser adotados a partir do consumo correto, da separação dos resíduos a partir da utilização, de evitar o desperdício, são atitudes que colaboram para a saúde de nosso planeta.

Concluo, desejando a todos um feliz 2010, convidando-os a participar deste importante projeto, o qual dentre outros gera renda para os envolvidos (cooperados) e preserva a qualidade de nossos mananciais.

Vinicius Camba de Almeida
"Ninguém melhor que todos nós juntos."

Projeto Óleo é Vida



Sabendo que o óleo vegetal usado ao ser descartado na Meio Ambiente é um grande poluidor de mananciais, pois cada um litro de óleo descartado de forma errada pode comprometer um milhão de litros de água no lençol freático, e que essa forma de descarte compromete também as vidas marinhas dificultando a oxigenação dos rios e mares, a

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, através do programa de *Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos e Líquidos Reciclado A Favor da Vida*, em parceria com a Sabesp, iniciaram nesse ano de 2010, o cadastro dos Quiosques da cidade de Itanhaém, para coleta desses resíduos.

Os Quiosques cadastrados, receberam um recipiente e orientações para acomodação desse resíduo, semanalmente o óleo armazenado é coletado pela Sabesp sendo destinado a CoopersolReciclado, onde os Agentes Ambientais estarão produzindo o **biosabão** para complementação de renda dos cooperados associados. Em ação vem potencializar a Coleta de Óleo já realizado pelo Programa Reciclado desde 2007, onde a comunidade leva aos PEVS locais o óleo domiciliar gerado. Segundo a Coordenadora do Programa *Reciclado A Favor da Vida*, Roseli Raunimer da Cunha, essa ação vem complementar as ações já realizadas pelo Programa. "Entendemos que se faz necessário uma maior articulação para que possamos gerir melhor os descartes não só dos resíduos sólidos, como também dos líquidos que podem ser reaproveitados, a produção do **biosabão**, já vem acontecendo pelos usuários do CAPS, quando implantamos a oficina de sabão ecológico em 2007 no local, para oportunizar geração de renda ao grupo. Hoje com a abertura da CoopersolReciclado necessitamos complementar a geração de renda dos Agentes Ambientais, então a produção do **biosabão**, será também realizada pelo grupo. O **biosabão** além de ser um produto reaproveitado de resíduos que seriam descartados

no Meio Ambiente, comprometendo a vida marinha e a vida humana, vem com a proposta do consumo consciente, proposta essa que faz parte da diretriz educacional do Programa Reciclado, pois nos preocupamos muito com a forma de entender as pessoas, quando falamos de Coleta Seletiva de Resíduos, não queremos dizer para que sejam gerados mais resíduos, mas sim é para que essa preocupação aconteça desde o poder de compra das pessoas, passando pelo crivo da teoria dos **3Rs (Reduzir, Reaproveitar e Reciclar)**. O **2ºR** é uma marca criada pelo programa na linha de reaproveitamento dos recicláveis e o **biosabão** faz parte desses produtos. Os quiosques e comércios cadastrados estarão recebendo um selo criado pelo Programa Reciclado, através da identificação desse selo nos comércios locais, esperamos que os turistas e consumidores de nossa cidade, despertem sua atenção para o compromisso socioambiental dessas empresas, que tem um grande papel nesse processo de inclusão social e ambiental nas suas práticas cotidianas. Agradecemos também a Sabesp por essa parceria e apoio ao nosso trabalho, entendemos que a união de várias instâncias pode fazer a diferença na construção de um mundo melhor", a firma a coordenadora.

ANUNCIE JÁ!
VENTOSUL
A informação da construção.
3422-5206
Fale com a gente:
e-mail: contato@aeaitanhaem.com.br

Entulho vira Multa



A partir de agora, àqueles municipais que deixarem acumulados em vias públicas, restos de materiais para construção, entulho, detritos de limpeza e de poda de jardins, serão multados. A medida, baseada na lei municipal 3585, de 28 de outubro de 2009, foi criada para que se evite problemas sanitários à população, como o gerado por inundações das ruas, devido o entupimento das redes de drenagem. Além do mais, o acúmulo de materiais inservíveis nas ruas gera também interferências perigosas no trânsito de veículos e pedestres. Segundo o Secretário Municipal de Obras e Desenvolvimento, Francisco Bedran, é preciso algumas pessoas se conscientizem da preservação do espaço público, principalmente no meio ambiente. "Verificamos a necessidade de estabelecer algumas medidas normativas para o descarte de alguns materiais. Tinham alguns lugares que a rua ficava praticamente dividida pelo lixo. Tenho certeza que a população irá se sensibilizar e contribuirá com a beleza da nossa Cidade". O infrator será notificado para a retirada do material no prazo de três dias. Se deixar de cumprir a notificação, será multado em 100 Unidades Fiscais (R\$ 202,00). A fiscalização será feita pela Secretaria de Obras com o apoio das regionais.

= L I T O R A L =

MATERIAIS P/CONSTRUÇÃO, ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS



(13)

fone/fax:

3426-9257

e-mail: litoralps@uol.com.br

Av. 31 de Março, 290 - Belas Artes - Itanhaém - SP

Revista arquitetura & construção



Arquiteta Teresa Roberta Dalla Torre

Na revista arquitetura & construção, edição de janeiro de 2010, destacamos a matéria sobre segurança residencial. Especialistas elegem 16 equipamentos indispensáveis, e mais dicas de como ter segurança completa da sua casa. O mapa da casa segura, foi executado em um projeto de 445m², projetada pela arquiteta Teresa Roberta Dalla Torre; moradora de Itanhaém e associada da AEA-Itanhaém. Parabéns Teresa, pelo reconhecimento profissional desta revista tão conceituada.



Segurança eficiente

Tecnologia não é suficiente para garantir a segurança máxima da família. Antes de eleger os aparelhos, a casa precisa estar preparada para recebê-los - a eficiência de câmeras e alarmes depende de vários cuidados. "Para passar o cabeamento deles, é necessário dispor de infraestrutura independente", orienta o consultor de segurança eletrônica Marcos Mayne Moyle, diretor regional do Siese-SP. O paisagismo também interfere no uso dos produtos. "A captação das imagens pode ser prejudicada por uma árvore na calçada e pela iluminação inadequada", explica Marcos. O ideal é planejar o sistema na planta, considerando que cada imóvel pede um projeto específico realizado por profissionais e empresas capacitados. "Custa até 50% mais barato instalar o sistema durante a obra", afirma Marcos.

Para compor um conjunto eficaz, os especialistas fazem o diagnóstico e a análise de risco do lugar, levantando as variáveis externas e internas que causarão impacto na proteção da moradia e na vulnerabilidade dos equipamentos.

Bom uso dos Equipamentos.

Alguns cuidados garantem o funcionamento do conjunto. "Devemos manter um contrato de manutenção preventiva", orienta David Fernandes.

Cerca Elétrica.

Instale-a num local onde você consiga ver constantemente os leds indicativos do eletrificador. Assim, saberá quando a central está inoperante. Também vale conferir o funcionamento da bateria da central e verificar a pulsação do choque a cada semana em vários pontos da cerca. Peça orientação à empresa que lhe vendeu ou instalou a cerca elétrica.

Sistema de Alarme.

Dispõe de painel, teclado, sensores, sirenes e bateria de 12V (caso falte eletricidade). A forma de transmissão de dados mais comum com a central de monitoramento é a linha telefônica convencional, mas deve-se optar por um segundo sistema, caso o primeiro dê problema. Há o IP (Internet Protocol), que usa a internet, a radiocomunicação e o GPRS via celular. Também é possível visualizar remotamente as imagens das câmeras se o morador optar por um sistema de CFTV digital.

Leia a matéria completa na revista arquitetura & construção, edição de janeiro de 2010.



A nova ART

Criar instrumentos que possibilitem ainda mais a segurança aos clientes. Para o alcance dessa meta foi formulado um novo formulário para padronizar no país o registro da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART). Com essa ação nasceu a Nova ART. A consequência é a geração de informações valiosas para os Creas, as entidades, os profissionais e os órgãos públicos.

A ART existe há 32 anos e sua atualização está baseada na resolução 1025/2009 e vem para reforçar um documento que ao longo do tempo comprova o acervo dos profissionais, e garante à sociedade a presença de profissional habilitado à frente de obras, empreendimentos, projetos e serviços da área tecnológica. O novo modelo foi uma demanda originada no 6º Congresso Nacional dos Profissionais (CNP).

No processo evolutivo de aprimoramento desse instrumento de proteção para o profissional e para a sociedade, foram diagnosticados os principais problemas- conceituais e operacionais-, as omissões nos normativos em vigor, os casos de sucesso adotados por diversos Creas, as exigências da legislação externa ao Sistema. O objetivo foi propor um conjunto de normativos e instrumentos que estivessem alinhados às necessidades do país e também atendessem ao anseio dos profissionais.

A Nova ART

A nova ART permite que todo o conjunto de procedimentos seja colocado em prática de maneira uniforme em todos os 27 Creas, além de possibilitar a composição da base de dados nacional para que o Sistema Confea/Crea se conheça ainda melhor e também conheça as atividades técnicas realizadas pelos profissionais aqui reunidos.

O diferencial da Nova ART

O que diferencia a nova ART é o compartilhamento de determinados dados com alguns órgãos públicos. Com o IBGE, por exemplo, permitirá basear estatísticas relativas às atividades da Engenharia no país. Com os Tribunais de Contas Estaduais e da União, ajudará no controle do andamento e da utilização de recursos em obras, empreendimentos e serviços públicos, o que também interessa ao Ministério do Planejamento e Orçamento e à Controladoria Geral da União.

As mudanças da Nova ART

Aprovada pelos conselheiros federais na Plenária nº 1364 do Confea. Entre as principais mudanças estão a uniformização de procedimentos, a desburocratização do sistema, a integração tecnológica, a extinção da possibilidade de registro de ART de obras prontas, a criação automática do acervo técnico e o compartilhamento de informações com outros órgãos. De acordo com a nova resolução que trata da ART e do Acervo Técnico, o registro deverá ser feito no início ou, dependendo do caso, no decorrer da obra. Para evitar problemas gerados pelo registro de obras prontas, a nova

resolução não permite mais o registro de obras e serviços já concluídos. No novo texto, o profissional só tem a possibilidade de registrar a ART antes ou durante a obra e não mais após o término. Agora, todos que deixaram de fazer o registro no tempo devido, terão, a partir de janeiro de 2010, um ano para recuperação do acervo junto ao Crea. Durante todo o ano de 2010, os Creas passarão pelo período de transição, que compreende treinamento pessoal e adaptação às novas regras.

No que tange à uniformização, os formulários, códigos, tabelas e exigências documentais, passam a ser iguais para todos os Creas. Para facilitar a vida do profissional, o registro será 100% eletrônico. De posse de um login e senha, o profissional acessa, a qualquer tempo, as informações registradas, faz alterações e imprime formulários. Após o pagamento da ART, o formulário definitivo fica liberado para impressão.

Outras mudanças ficam por conta da criação e atualização do acervo técnico, após o registro e baixa das ARTs, assim como pelo compartilhamento dessas informações com a sociedade e com órgãos públicos, mediante parceria com o Confea e os Creas. Sob o aspecto administrativo, todos os Creas deverão organizar-se para, a partir de 1º de janeiro de 2010 adotar critérios e procedimentos que independem de sistemas eletrônicos para sua adoção. Concluído o processo de implantação administrativa e tecnológica em 2010, o Sistema Confea/Crea deverá oferecer aos profissionais e a sociedade, a partir de 01 de janeiro de 2011.

10x

S/Juros

Eletromóveis

Faz parte da gente!

Loja Centro
Av. Pedro de Toledo, 17
☎ (13) **3422-1192**

Loja Ivoity
Av. José Batista Campos, 390
☎ (13) **3422-1884**

Ponte Pênsil 20 metros mais alta, projeto polêmico!



Um estudo que promete ser polêmico, elaborado pelo engenheiro e diretor de planejamento da Secretaria de Obras de São Vicente, Luís Ernesto Engelbrecht Zantut, mostra que é possível promover um alteamento (suspensão de toda a estrutura) da Ponte Pênsil, visando dinamizar o potencial marítimo da baía vicentina. A ideia, para se transformar em projeto, precisará ser amplamente discutida, não só com a comunidade, mas também com órgãos e entidades ambientais e patrimoniais do poder público. Isso porque uma mudança neste nível implicaria na desconstrução da ponte original que completa 100 anos em 2014 para a reconstrução de uma réplica. A ponte precisaria ser "destombada", já que é protegida tanto pelo Município (pelo Condephasv) como pelo estado (Condephaat). Além disso, do jeito que está, a ponte há muitos anos tornou um símbolo de São Vicente. "É uma marca da cidade, está sempre na memória das pessoas. É por isso que a ideia do

estudo é alteá-la, ou seja, suspender toda a sua estrutura, mantendo o visual de hoje", disse Zantut. "Porém, possibilitando a passagem de quase todo o tipo de embarcação, até de cabotagem, na baía". Ele explicou que a ponte, mesmo com a maré baixa, limita o acesso das embarcações. "Até lanchas off-shore correm riscos. A altura entre a ponte e a água é de no máximo 5,5 metros". Quando a maré está alta, este espaço cai para 3,5 metros na média, "o que é muito baixo para qualquer embarcação". Para Zantut, esta baixa distância da ponte com a água sempre "atravancou" historicamente o desenvolvimento urbano e econômico da cidade. "Principalmente com relação à pesca, ao turismo e ao uso de todo o estuário vicentino, incluindo os rios, como meios de transporte aquaviário intermunicipal, comercial e industrial", vislumbrou Zantut, já pensando até no influenciado pré-sal na região. "Além disso, a baía vicentina poderia ter marinas e outros equipamentos de infra-estrutura náutica, que sempre atraem

empresas em seu entorno". Zantut, afirmou que já existem dois outros projetos correlacionados com seu estudo de alteamento da Ponte Pênsil. Eles são direcionados para a Baía de São Vicente, visando a revitalização completa do estuário do Município. "Estes projetos já estão aprovados e contratados pelo Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro)". Segundo o secretário, um deles visa o reafeiçoamento de toda a baía vicentina (ampliação da faixa de areia e engordamento das praias) e o outro, a recondução e o aprofundamento dos canais para pelo menos oito metros de profundidade.

Batimetria

"Estamos contratando o serviço de batimetria em terceira dimensão (calcula a profundidade com precisão) de todo o estuário porque não existe hoje um mapeamento fiel à realidade. Há pontos com meio metro e outros com seis ou sete, dentro da baía. Embaixo da Ponte Pênsil, varia conforme a maré entre 15 a 20 metros de profundidade", explicou o engenheiro. "Este ano, será criado um Plano Diretor específico para estes dois projetos porque, entre outros problemas, a baía tem sofrido anualmente com problemas de alta de marés e ressacas".

A obra do estudo do engenheiro visa subir 15 metros toda a estrutura da Ponte Pênsil, fazendo com que a distância dela para a água aumente para cerca de 20 metros na média. "Para fazer isso preciso desmontar a ponte e remontá-la com novos materiais,

como uma réplica". O engenheiro projeta também um alargamento da estrutura, para que a faixa de rolamento passe a ser de duas mãos. "Desmontar seria necessário porque se eu soltar um dos 16 cabos trançados de aço que sustentam a ponte (oito de cada lado), ela cai", disse Zantut. Os cabos e as quatro torres de sustentação são as mesmas desde 1914. "As manutenções feitas a cada 10 anos pelo DER, que custam R\$ 2,5 milhões cada uma, envolvem todas as peças e materiais, com exceção das torres de aço, protegidas somente por uma cobertura de alvenaria pintada, e os cabos". Outra mudança seria a construção de viadutos de acesso, tanto no Morro dos Barbosas, quanto no morro do Japuí. "Os acessos seriam feitos a partir das atuais avenidas existentes: a Getúlio Vargas, no lado insular, e Tupiniquins e Saturnino de Brito, no lado continental". Para montar os viadutos também seria preciso providenciar taludes de contenção nestes morros. Nos cálculos dele, a execução do projeto custaria aproximadamente R\$ 30 milhões. "Poderia contar com a parceria da iniciativa privada. Inclusive para a substituição dos materiais importados, como os cabos que até hoje são produzidos no Brasil com aquelas características" argumentou o engenheiro.



A Ponte Pênsil foi construída em 1914 tendo como finalidade principal conduzir o esgoto coletado nas cidades de Santos e São Vicente para seu lançamento no Oceano Atlântico, na Ponta de Itaípu, área que hoje se situa no município de Praia Grande.

Faz parte, portanto, do conjunto de obras de saneamento da ilha, conduzido pelo engenheiro Saturnino de Brito no início do século XX. Desse plano, também faz parte a construção dos conhecidos canais de Santos.

Em sua inauguração, o então prefeito de São Paulo, Washington Luís Pereira de Souza, atravessou a ponte em um automóvel. Estava acompanhado de sua comitiva.

Embora o objetivo principal tenha sido a condução de esgoto, a Ponte Pênsil desde a sua construção sempre foi utilizada para a travessia de veículos e pedestres.



Madeiras **Telhas**
Esquadrias em Geral

MADEIREIRA

Av. Prof. Vicente Caetano de Lima, 920 - Chácara Cibratel - Itanhaém - SP



DESDE 1989

AQUI TEM produtos
ecologicamente
corretos
Garantia Mínima
15 Anos

(13) **3426-4000**

e-mail: falecom@madeireiracaete.com.br

Fax: 3427-4224

CAETÉ

KM 328 da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega

Na mira as Cimenteiras.

Haiti, má qualidade, infla tragédia.

Zilda Arns



Cimenteiras são suspeitas de cartel no país.

A Cimpor é um dos alvos da investigação da SDFE (Secretaria de Direito Econômico) que analisa suspeita de formação de cartel no mercado brasileiro de cimento. O processo está em fase de instrução, e segundo a SDE, será concluído no primeiro semestre de 2010.

Iniciado em março de 2007, o processo vê "notícias de um cartel no setor há quase 55 anos" e constata indícios de "fixação de preços, impedimento de entrada de novos concorrentes e divisão do mercado". Além da Cimpor, estavam sob investigação Votorantim, Camargo Corrêa, Lafarge, Holcim, Itabira, Soecom e Itambé. Também sob suspeita estavam as entidades patronais Abesc, ABCP e Snic.

O ponto de partida da investigação foi o relato de um ex-funcionário da Votorantim, que afirmou que diretores das oito cimenteiras envolvidas e das três associações patronais se encontravam em hotéis de Curitiba e Porto Alegre para combinar preços.

Em novembro de 2007, a Lafarge pagou R\$ 43 milhões ao Cade e, com o compromisso de cessar as irregularidades, encerrou a sua parte no processo.



O Brasil é o segundo principal mercado da Cimpor no mundo, depois de Portugal, sede da companhia. De acordo com análise do banco Credit Suisse, 19% da capacidade total de produção de cimento do grupo está em território brasileiro, com

volume de 6,4 milhões de toneladas por ano.

A operação no Brasil começou com a aquisição das fábricas de Campo Formoso e Brumado (BA), Cajati (SP), Candiota e Nova Santa Rita (RS), Cezarina (GO), São Miguel dos Campos (AL) e João Pessoa (PB). A Cimpor detém participação de 9% no mercado nacional e ocupa a terceira posição entre os produtos brasileiros, ranking liderado pela Votorantim e seguido pela J.Santos.

Já a CSN é estreante nesse mercado. Inaugurou em maio deste ano a sua primeira unidade de produção. Neste ano, a expectativa da empresa é produzir cerca de 300 mil toneladas, volume que tende a crescer. A produção é negociada, basicamente, na região sul do Rio de Janeiro, perto de volta redonda, onde está a fábrica.

A produção deverá alcançar 2,5 milhões de toneladas com a inauguração da unidade de produção de cliquer (matéria prima para o chamado cimento Portland), em Arcos (MG). A CSN decidiu fazer a oferta pela Cimpor por considerar que o preço da empresa está atraente. Uma disputa familiar dentro do grupo português também facilitará a operação.

Segundo o Credit Suisse, a combinação das duas empresas permitirá a formação de um grupo com capacidade para produção de 36 milhões de toneladas de cimento por ano. Para ter uma ideia do tamanho dessa companhia, basta dizer que isso representará cerca de 67% de todo o cimento que o Brasil consumiu em 2009.

Segundo projeções da Galanto Consultoria, o país vai consumir neste ano 53,5 milhões de toneladas de cimento, volume 3% superior ao consumo de 2008. A estimativa era maior, mais foi frustrada em decorrência de uma estagnação da massa salarial no país. O volume de cimento que deixará de ser consumido, supera 700 mil toneladas.



Engenheiros e Arquitetos que já trabalharam no Haiti dizem que projetos que não atendem aos padrões mínimos de qualidade, materiais inadequados e práticas de construção incorretas provavelmente contribuíram para o desabamento de muitas estruturas no terremoto que abalou o país. Cameron Sinclair, diretor executivo do grupo de design arquitetônico Architecture for Humanity, sediado em São Francisco, disse que ficou "horrorizado" quando visitou Porto Príncipe em outubro passado para avaliar a qualidade das construções. "No Haiti, quase todas as construções têm grandes defeitos de engenharia", disse.

A maioria das casas e outras estruturas é construída de concreto sem reforços ou bloco de concreto, já que, em vista do desmatamento maciço, há muito pouca madeira disponível, disse Alan Dooley, arquiteto de Nashville. O concreto custa muito caro - boa parte do cimento para sua produção vem dos E.U.A., e, por isso alguns construtores acrescentam areia demais à mistura. O resultado é um material estruturalmente fraco que se deteriora rapidamente. Barras de ferro para reforços também são caras, de modo que a tendência é usar poucas delas com o concreto. Os códigos de construção são limitados ou inexistentes no Haiti. Colunas muitas vezes são relativamente finas, projetadas sem margens de segurança apropriadas. "No Haiti, eles projetam as colunas com resistência suficiente para sustentar as construções, nada mais".

Quando os construtores levam desastres em conta em seus projetos, sua experiência mais recente tem sido com furacões, já que o último grande terremoto ocorrera há dois séculos. "As construções mais recentes foram feitas para resistir a furacões e não terremotos", explica John McAslan, arquiteto londrino. "Se você pensa a engenharia para uma coisa, não está necessariamente se protegendo contra a outra".



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo



Você vai construir ou reformar ?

Fale com um profissional da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Itanhaém.

Conheça nosso site:

www.aeaitanhaem.com.br



Clique em profissionais e veja as principais obras, os dados técnicos e comerciais, tudo fácil e rápido.



ATENÇÃO Profissional
Não esqueça, na ART
coloque o código **024**

O Haiti tem passado por duras provas nos últimos tempos. Sua população tem sofrido e enfrentado, heroicamente, todos os problemas e dificuldades. O terremoto entretanto surpreendeu os moradores. Os efeitos do tremor, que atingiu 7 pontos na escala Richter, está sendo comparado, pelos especialistas, ao efeito de 200 bombas atômicas, como a que atingiu a cidade de Hiroshima, no Japão, em 1945.

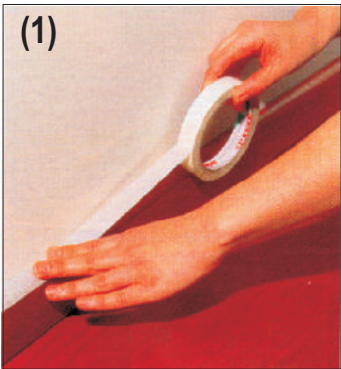


Uma das vítimas, Zilda Arns, era Conselheira. Fazia parte do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

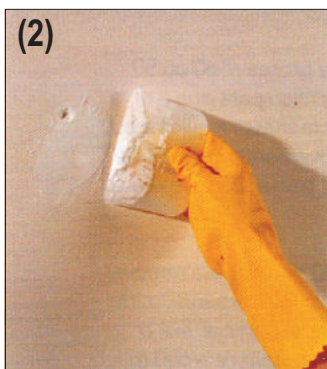
Zilda, irmã de D.Paulo Evaristo Arns, estava em Porto Príncipe, capital do Haiti, para uma missão humanitária e faria uma palestra na quarta-feira. Segundo Rubens Arns, um dos filhos de Zilda, ela estava discursando em uma igreja no momento do terremoto.

Dirigentes do CREA-SP estão acompanhando, consternados, as notícias sobre o terremoto que atingiu o Haiti e provocou grande número de vítimas, entre as quais, civis e militares brasileiros que integram a Força da Paz da Organização das Nações Unidas e que têm prestado relevantes serviços para os habitantes daquela região tão especial do planeta. O presidente do Crea-SP, Eng. José Tadeu da Silva, expressou o seu pesar.

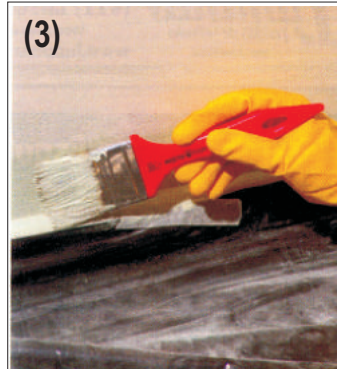
Dicas de Pintura Parede - Passo a Passo - Casa de Tintas Belas Artes



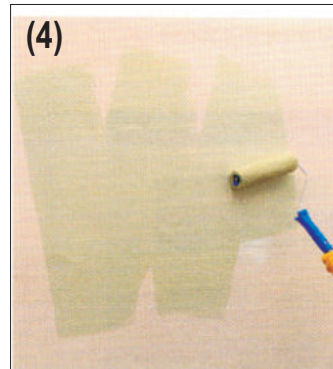
(1)



(2)



(3)



(4)

Passo a Passo do Trabalho

(1) - Para que a poeira e a sujeira não encontrem brechas, forre o piso e resguarde os móveis com lona plástica e fita adesiva. Rodapés, batentes, caixilhos e espelhos de iluminação também precisam ser protegidos.

(2) - Pequenas imperfeições são corrigidas com massa corrida seguida de lixamento. Depois de remover a poeira com vassoura de pelo e, posteriormente, com pano úmido, é a vez do fundo preparador e da tinta.

(3) - A faixa demarcada com tinta serve de referência para a ponta do rolo não sujar as emendas da parede, delimite o contorno com fita adesiva e prefira as trinças de 2 e 3 polegadas. Mantenha as mãos firmes.

(4) - Passe o rolo de cima para baixo em forma de W e volte preenchendo os trechos vazios. Não passe o rolo em várias direções, pois isso mancha a parede. Respeite o tempo de secagem de duas horas entre as demãos e evite bolhas.

Cálculo e Preparo da Tinta

Essa é a hora de evitar o desperdício. O rendimento da tinta deve vir marcado na embalagem. Em geral, a **econômica** cobre 4m² por litro, a **standard** - 5m² por litro, e a **premium** - 6m² por litro. O tipo de rolo também influencia essa conta. Modelos de lã alta absorvem mais tinta e servem para as paredes externas e rústicas. Já os de lã baixa são bem-vindos em áreas internas lisas, pois absorvem menos.

Antes de ser aplicada, a tinta deve ser diluída em água., Conforme indicação na embalagem. Isso evita o enrugamento da superfície e impede os respingos. Despeje o conteúdo na caçamba, adicione água e misture bem. Se a pintura for extensa, mergulhe o rolo diretamente no recipiente. Em um local menor, ponha parte do líquido diluído numa bandeja.

Respeito ao Meio Ambiente

Nem pense em despejar tinta pelo ralo. Há maneiras mais conscientes de lidar com as

sobras do produto.

Descarte amigável.

Limpe o excesso dos pincéis com jornal ou papel-toalha. Espere secar e jogue as folhas no lixo. Em seguida, lave as ferramentas num balde com água e deixe em repouso de um dia para o outro. Só depois despeje a água no ralo. A crosta depositada no fundo deve ser recolhida com um jornal e colocada no lixo.

Seja solidário.

A sobra de tinta pode ser aproveitada em até seis meses se

permanecer numa lata bem lacrada para não entrar ar. Caso não vá usá-la nesse tempo, doe o material.

Pintura Nova.

Após 28 dias (cura do reboco), passe uma lixa grossa nº 60 ou 80. Tire o pó e aplique uma demão de selador acrílico para que a tinta não descasque. Recubra as áreas externas com massa acrílica e as internas com gesso ou massa corrida. Lixe novamente a superfície para nivelá-la, limpe o local e 12 horas depois passe a cor desejada.

Repintura.

Desgaste a superfície com uma lixa fina nº 120 ou 150 para remover a gordura e poeira. Limpe com vassoura de pelo, passe pano úmido e aplique fundo preparador de parede. Em caso de mofo superficial, lixe o local e espalhe uma mistura de 200ml de água sanitária e 600ml de água. Remova o excesso com panop limpo.

Se houver fissura, raspe a área com espátula, retire a tinta solta e crie um V sobre a trinca. Na cavidade, aplique massa própria para restaurar rachaduras. Lixe, passe massa corrida e fundo preparador.

Para cobrir uma parede com cal, raspe a camada existente. Lixe, limpe e corrija com massa corrida ou acrílica. Lixe novamente para nivelar. Limpe, aplique duas demãos de fundo preparador e duas da cor escolhida. Nunca use a tinta diretamente sobre a cal.

CASA de TINTAS

Belas Artes

Loja Especializada em tintas Imobiliárias e Automotivas.
Aqui você pinta o Mundo!

Loja 1 **Loja 2**

(13) 3422-6227 Itanhaém-SP **(13) 3426-4554**

Avenida Rui Barbosa, 418 - Centro **Rua Manoel Vieira, 846 - Lj 06 - Jd. Marilú**

Entrevista - Ronaldo Lopes



Ronaldo Lopes - Artista Plástico

Você recentemente estava na Itália, como foi essa experiência?

- Magnífica. Fiquei na Itália por três meses, pintava os quadros na rua e vendia na mesma hora, foi uma loucura. Conheci várias pessoas interessantes, inclusive o Conde de Veneza, onde fiquei hospedado em sua residência. O povo italiano, o europeu em geral, tem alto nível cultural, eles observam a pintura como arte e dão valor a esse trabalho. Meus quadros são vendidos lá até hoje. Uma experiência incrível.

Como surgiram as esculturas em sua vida profissional?

- Foi há uns 25 anos atrás. Quando a novela Mulheres de Areia (a primeira versão) foi filmada aqui em Itanhaém, era uma verdadeira invasão de pessoas querendo ver os artistas. A Associação Comercial (ACAI) promovia um concurso de esculturas na areia. Eu participava e ganhava, mas era meio frustrante porque todo aquele trabalho se desfazia no dia seguinte. Em 2006 surgiu a idéia de fazer um presépio de areia. Em minha opinião a escultura em areia é uma arte caçara. Comecei a estudar a areia e como dar maior durabilidade ao trabalho. Outro ponto importante é o movimento, as esculturas precisam ter movimento, e o mais importante não agredir o meio ambiente. Desse trabalho surgiu os presépios de areia que todo ano eu faço no centro de Itanhaém. Este ano fiz também um presépio na cidade de Caraguatatuba.



Convento - Itanhaém SP

Ambiente tranquilo, na manhã daquele Sábado, o dia estava um pouco nublado, mas foi com grande satisfação e muitas idéias o Vento Sul entrevistou, em seu ateliê, o artista plástico mais premiado da nossa região, Ronaldo Lopes.

Ronaldo muito obrigado por receber a gente em seu ateliê. Onde você nasceu, e fale um pouco da sua infância?

- Em nasci na cidade de Santos, no dia 30 de outubro de 1953. Mudei para Itanhaém quando eu tinha 13 anos, com meu pai. Na minha adolescência eu pescava e jogava bola, foi quando eu comecei a adaptação a vida caçara.

Você começou a pintar com que idade?

- Comecei com 11 anos em Santos. Naquela época eu já desenhava. Pegava esses panfletos publicitários que eram distribuídos na rua e usava o verso para desenhar. Meu pai queria que eu fosse jogador de futebol, entrei no Santos, mas não deu certo. Depois fui estudar eletrônica em um Colégio Técnico. Mas meu destino foi a pintura, meu primeiro quadro foi feito em 1970, usei tinta guache, até hoje o quadro está na casa de minha mãe.

Como você adquiriu a técnica da pintura?

- Bom, na minha infância aproximei da vida caçara e

natureza, foi quando surgiu a minha formação artística. Toda a minha inspiração vem da natureza. No ginásio eu fazia desenhos para todos os colegas da escola, foi quando surgiu um concurso para uma bolsa de pintura, participei, mas como não tinha muita técnica, eu perdi. Continuei pintando, depois de muito tempo o José Rosendo me levou para conhecer o Bernardino de Souza Pereira.

Nessa época você já era um profissional?

- Quase, eu trabalhava na área de publicidade na comunicação visual, e quando dava tempo eu pintava os meus quadros. Quando conheci o Bernardino; na minha opinião um dos maiores retratista de todos os tempos; é que comecei a estudar a pintura. O Bernardino me ajudou muito, comecei a utilizar o carvão e conhecer o processo alemão de desenho.

Quantos quadros você já pintou até hoje?

- Olha, registrado foram mais de 900 quadros.



Escultura em Areia

E as esculturas na beira da Praia?

- Foi um grande desafio. Bernardino era um retratista fantástico, eu não, sempre pinteia a natureza. Fazer as esculturas em areia eu não tive nenhum problema. Mas retratar uma pessoa em fibra de vidro? Foi um grande desafio.

continua na pág: 08



Bloco tem nome...

Bechelli
PRODUTOS DE CONCRETO

Não é pedrisco, nem areia, é tecnologia em concreto.



Blocos Estruturais

Blocos Vedação

Lajota Sextavada

• Guias
• Lajes Treliça



3422-1795
Rua Emídio de Souza, 1671 - Jd. Oásis - Itanhaém - SP - cep: 11740-000

www.bechelli.com.br



Entrevista - Ronaldo Lopes

...continuação da página 07

A primeira obra neste sentido foi a do Paulo "Pica Pau" e a canoa, na Boca da Barra. Foi difícil, tive que estudar os materiais, a anatomia humana, e o mais difícil foi reproduzir o rosto de uma foto para a escultura, eu tinha que chegar o mais próximo possível da realidade. Outros trabalhos muito interessantes foram; a escultura do José Rodrigues Poitena (Zeca Poitena), a restauração das imagens de Nossa Senhora de Lourdes e de Santa Bernardete a a escultura do Antonio Mendes da Silva Júnior (Totó Mendes).

Ronaldo o que você gostaria de fazer e ainda não fez?

- Boa pergunta. Eu tenho um sonho e com certeza vai tornar-se realidade. Estou muito empenhado em passar os meus conhecimentos artísticos para as crianças. Quero montar oficinas de pintura e escultura em areia, para as crianças do município. Acredito que além do esporte, a cultura (através das artes plásticas), também é um grande caminho para tirar as pessoas das drogas, ou mesmo formar a personalidade do cidadão comum. Este é o meu objetivo principal, quero deixar algo de concreto na sociedade de Itanhaém, na formação das pessoas, além dos meus quadros e esculturas.



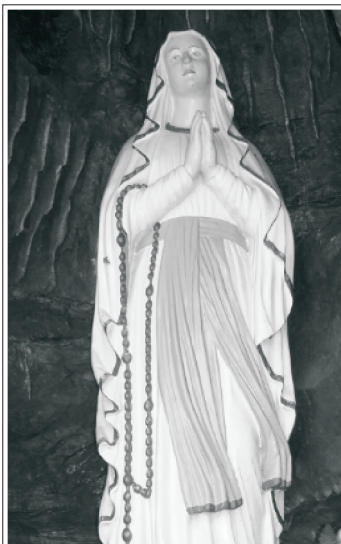
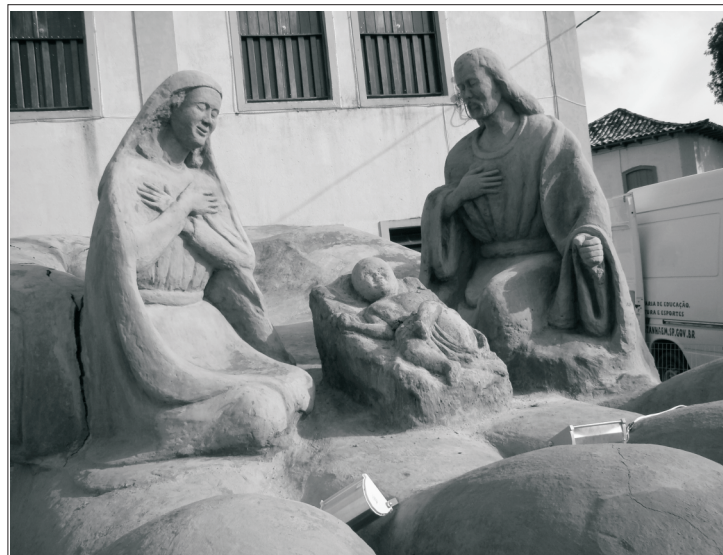
Ronaldo trabalhando em uma de suas esculturas em areia.



Paulo Leandro de Lima (1915-2001)

Paulo Leandro de Lima - Paulo "Pica-Pau", natural de Iguape, chegou em Itanhaém em 1946, quando a população local era apenas de 3 mil habitantes. Pescador profissional, pescava as margens do Rio Itanhaém. Usava a piroga (pequena canoa de origem indígena) como meio de transporte.

Foi um homem íntegro, reto, temente a Deus e admirado por toda a população Itanhaense.



José Rodrigues Poitena. Nascido nesta cidade em 1914, onde estudou, trabalhou e constituiu família. Conciliou o trabalho com a pesca artesanal ao longo do rio, dos costões e das praias. Eleito vereador na década de 1960 e presidente da Colônia dos Pescadores, trabalhou sempre defendendo os interesses que preservavam a Biofa Marinha e que mantivesse as tradições a cultura e os costumes caiçaras.

Faleceu em 10 de outubro de 2002, com 88 anos de idade.

Ronaldo foi o responsável pela restauração das imagens de Nossa Senhora de Lourdes e de Santa Bernardete em razão de rachaduras e trincas presentes nas peças que compõem a gruta Nossa Senhora de Lourdes. Ponto turístico localizado entre as praias do Sonho e Praia do Cibratel, atrás do costão rochoso do morro do Paranambuco, a gruta é totalmente artificial, construída na década de 60, devido a uma promessa à Senhora de Lourdes, por uma antiga moradora da cidade.

Antonio Mendes da Silva Junior - "Totó Mendes", com 25 anos de idade, foi eleito Prefeito da cidade de Itanhaém, cargo que exerceu com dignidade até o ano de 1924. Profundo religioso, autor de várias músicas sacras, foi um homem apaixonado pela literatura e pelo jornalismo. Em 1915, editou e publicou o primeiro jornal, iniciativa arrojada para a Vila da Conceição na época. Nasceu em 1890 e faleceu em 1951 deixando como legado apenas sua casa de moradia, hoje "Pátio Totó Mendes", no Largo da Matriz.



Presépio de Areia - Tradição na cidade de Itanhaém, nas festas natalinas.

Ronaldo Lopes

Fone Ateliê: (13) 3422-1806 - Celular: (13) 9148-8017

Veja as fotos dos trabalhos nos sites

www.ronaldolopes.com.br // www.flickr.com/photos/ronaldolopes

Poluição na Antártida.



O crescimento urbano desordenado não é uma preocupação apenas de metrópoles como São Paulo. Na península Antártica, um dos ecossistemas mais frágeis do mundo, gerenciar "microcidades" como a estação de pesquisa Comandante Ferraz é um desafio - e qualquer meia dúzia de pessoas a mais no local já faz diferença.

"O plano diretor que nós fizemos para Ferraz infelizmente não está sendo cumprido", diz a arquiteta Cristina Engel, da Universidade Federal do Espírito Santo. Especialista em construções em lugares inóspitos, a pesquisadora estuda como garantir que a estrutura de Ferraz e dos refúgios que o Brasil tem espalhados pelo arquipélago das Shetlands do Sul tenham impacto ambiental próximo a zero.

Segundo Engel, uma das premissas do plano é que não deveria haver aumento do número de ocupantes da estação, planejada para acomodar até 60 pessoas. Neste ano foram 64, com gente "morando" nos refúgios, pequenos módulos espalhados pela baía do Almirantado, coisa que não deveria ocorrer.

"Ferraz não pode mais crescer", diz. "Temos esgoto, ruído, poluição do ar e principalmente a alteração na paisagem".

A presença humana, o aquecimento global e a fragilidade intrínseca do ecossistema polar compõem um quadro perigoso para o equilíbrio dos ciclos naturais antárticos.



Por isso, entre os cientistas que trabalham em Ferraz, o sinal de atenção está aceso. "Toda poluição começa pequena, mas depois ela vai crescendo. Os grandes problemas são aqueles que não foram resolvidos no momento correto", afirma Edson Rodrigues, da Unitau (Universidade de Taubaté).

"A poluição hoje é pontual. No caso do esgoto (tratado antes de ser lançado ao mar), ela atinge o entorno da estação (menos de cem metros)."

O grande problema é que a relação entre seres vivos na Antártida é delicada o que pode agravar a situação.

Quase todos, direta ou indiretamente, dependem do krill, um pequeno crustáceo que vive na coluna d'água e serve para comida de baleias e pinguins.

As espécies que dependem do krill têm sofrido com o degelo acelerado na península (resultado da mudança climática), que espanta os cardumes.

A presença humana só piora a situação dos animais. As nove estações da baía que margeia a Ilha Rei George chegam a abrigar aproximadamente mil pessoal entre novembro e abril, período de verão.

Ferraz tem tido um desempenho ambiental acima da média das outras estações. Ainda assim, queima em média mil litros de óleo diesel por dia.

As cintas termáticas, usadas para que as tubulações que trazem água dos dois lagos de abastecimento não congelem, são as grandes vilãs do consumo energético. A modernização das resistências usadas nos canos anticongelantes seria o ideal, diz Engel.

ATENÇÃO Profissional
Não esqueça, na ART
coloque o código **024**

comercial **Azevedo** Materiais p/Construção

Um parceiro de bons negócios!



Visite nosso
Show Room
Portas e Janelas
Pisos e Revestimentos
Loja Especializada
em produtos p/Marcenaria

(13) **3446-3262**

www.comercialazevedo.com.br

(13) **3446-2444**

Av. Monteiro Lobato, 12140 - Flórida Mirim - Mongaguá - SP

MESQUITA

COMÉRCIO DE MADEIRAS EM GERAL

(13) **3426-2079 / 3427-4854**
Fone/Fax: 3426-2381

Av. Marginal, 2.255 - Jd. Laranjeiras - Itanhaém - SP (Próx. ao Trevo do Satélite) e-mail: mesquita.madeiras@uol.com.br

- *Pontaletes - Lenha - Tábua
- *Sarrafos - Vigas e Pranchas
- *Formica - MDF - Eucatex e Esquadrias

Gás Natural nas Residências



Construtoras apostam nos benefícios do uso do combustível em domicílios. Uma casa com cinco ambientes (sala, cozinha, lavanderia e home office) mostrou os benefícios proporcionados pelo uso do gás natural nas residências. Inédito no Paraná, este projeto foi um dos destaques da Feira de Imóveis do Paraná 2009, no mês de novembro, em Curitiba. Apresentada pela Companhia Paranaense de Gás (Compagas), a casa tinha como atrações o aquecimento do piso, de água e de ambiente. Equipamentos como lareira, churrasqueira e fogão também tiveram o gás natural como energia. Em um espaço de 90m² foram estruturados ambientes de uma casa de verdade. “A ideia era que as pessoas realmente sentissem os benefícios que o gás natural pode proporcionar nas residências, afirma a gerente de marketing da Compagas, Patricia Albert. “Também mostramos para os empresários, arquitetos e engenheiros as diversas aplicações do gás natural nos ambientes de forma real nesta Casa do Gás Natural”, completa. Para a arquiteta e criadora do projeto, Margareth Menezes, o estante em forma de casa desmitifica o que as pessoas conhecem apenas por folders e catálogos. “O público entrou na casa e conheceu o gás natural, e suas utilizações como se fosse uma demonstração em suas próprias residências e ainda tiveram informações sobre como o combustível chega até o domicílio através da exposição de tubulações e medidores”, diz ela. Na estrutura foram utilizados diversos materiais para mostrar ambientes agradáveis e acolhedores. Construtoras apostam nos benefícios do uso combustível em domicílios. Além da arquiteta, a Compagas teve como parceiros no projeto “Casa do Gas Natural”, a designer Melissa Afonso que assina a casa do gás com projetos de interiores, e a designer gráfica Alessandra Tonelli, responsável pela elaboração dos materiais de comunicação e visual do stand. Diferencial de vendas, a exposição da Casa de Gás Natural marcou também a assinatura dos contratos que garantem o fornecimento do combustível a mais dois condomínios residenciais de Curitiba. Os empresários da Construtora Terrasse e da Porto Feliz incorporações fecharam a parceria com a companhia. “O gás natural deve ser um diferencial de vendas para as construtoras, pois os benefícios e vantagens do nosso combustível podem agregar valor aos imóveis”, afirmou o diretor técnico-comercial da Compagas, José Roberto Gomes Paes Leme. Segundo o diretor da Terrasse, Jefferson Cunha, a parceria entre a construtora e a Compagas deve ser promissora. “O Terrasse Monteller, que será construído no bairro Água Verde, é o terceiro empreendimento da empresa que será entregue com o gás natural. Confiamos e apostamos neste combustível limpo e de suas vantagens para os futuros moradores”, disse. Entre os principais benefícios apontados por Cunha estão a fatura individual, a não necessidade de local para estoque e armazenagem do combustível e a maior segurança que o gás natural oferece. A Porto Feliz incorporações também afirmou que o gás natural é a melhor opção de combustível. “Além de ecológico e mais seguro, em nossos projetos conseguimos transformar as áreas antes destinadas a estoque de combustível em áreas comuns que podem ser utilizadas

para lazer dos condôminos”, contou o diretor Guilherme Grassano. De acordo com o gerente do segmento urbano da Compagas, Mauro Melara, optar pelo gás natural durante a construção do imóvel é a opção mais vantajosa. “Nesta fase, conseguimos implantar a rede interna ao gás natural juntamente com o andamento da obra, o que se torna mais viável tanto no projeto quanto ao aspecto econômico”, afirmou ele. O início de fornecimento de gás natural para residências se deu em 2002. A empresa já investiu, sem considerar a sua rede que atravessa as ruas da cidade, mais de R\$ 6 milhões na construção das estações internas por conversão de condomínios e edifícios. Para os próximos anos, a previsão é que os investimentos nesta estrutura ultrapassem 5 milhões.

ANUNCIE JÁ!
VENTOSUL
A informação da construção.
3422-5206
Fale com a gente:
e-mail: ventosul@aeaitanhaem.com.br

Não fique nervoso!

Consulte a Seção
ONDE COMPRAR
em nosso site:
www.aeaitanhaem.com.br
Bons Negócios!

Valorização Profissional

Como lidar com a questão da valorização profissional num sistema formado por mais de 800 mil profissionais, com diferentes titulações? O assunto vem merecendo destaque no Sistema Confea/Crea e deverá tomar ainda mais força, a partir de fevereiro, nos debates do Congressos Estaduais e Microrregionais de Profissionais e, na etapa final em agosto, no 7º Congresso Nacional de Profissionais. O eng. Eletric. Edison Flávio Macedo, gerente de Programas e Projetos do Confea, ex-presidente do Crea/SC e ex-conselheiro federal, explica que a proposta de Valorização Profissional foi inserida como projeto específico no Portfólio de Programas e Projetos do Conselho Federal. Em seu texto referencial para o 7º CNP, ele comenta que uma tríple indagação permeia a questão: “O que o profissional pode fazer por sua própria valorização? Que contribuições o sistema poderia dar à valorização de seus integrantes? Os governos dos diferentes níveis teriam algum compromisso com a valorização dos principais agentes de seu desenvolvimento?”

Os pré-requisitos são: consciência dos seus direitos e deveres, capacidade de lutar por eles e capacidade de estabelecer consensos. Os requisitos: identidade profissional própria, identidade do sistema profissional e visão prospectiva dos espaços de atuação profissional.

Estabelecendo nos preceitos constitucionais; no Código de Ética Profissional; na Teoria de Motivação de Abraham Maslow; nos índices de Desenvolvimento Humano; entre outros, Macedo fala da importância de uma Política de Valorização Profissional. Segundo ele, essa Política deve considerar o profissional, a profissão, a sociedade e o Estado. E, nesse cenário, deve ser capaz de implementar as três linhas de ação que respondem à tríple indagação considerada inicialmente por ele, ou seja, o que o profissional poderá fazer por si mesmo; o que o sistema poderá fazer pelo profissional e que a União, os Estados e os Municípios poderão fazer pelos profissionais.

“Uma visão limitada da valorização nos levaria a questões puramente internas, corporativistas e, no caso do Sistema Confea/Crea, altamente conflitantes no âmbito das mais de 300 profissões diferenciadas existentes”, afirma. Segundo o gerente, a valorização profissional não é um valor puramente corporativo, mas social. Ele separa alguns pré requisitos e requisitos para se atingir a valorização do que chama de “seres humanos-indivíduos-cidadãos-”



MARCELO
Música ao Vivo Tadeu
Eventos Sociais & Corporativos
(13) 3427-8616
(13) 9721-6411
e-mail: marcelotadeushow@uol.com.br

Atenção Profissional
Fale com  **CREA-SP**
Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo

Se você quiser enviar sugestões ao CREA-SP, referente ao exercício da profissão, entre em contato com a arquiteta Alessandra, ela representa a AEA-Itanhaém no CREA-SP. Escreva para: contato@aeaitanhaem.com.br



Zona Azul Mão de Obra



Dez cabines para venda do cartão

A Secretaria de Trânsito e Segurança notifica os munícipes e turistas que desde 1º de janeiro, os motoristas que estacionarem seus automóveis na área de estacionamento regulamentado não possuem mais os 20 minutos de tolerância para adquirirem o cartão de Zona Azul.

A medida foi tomada com base no decreto 2.759, de 22 de dezembro de 2009, publicado na edição 129 do Boletim Oficial. Desta forma, o condutor deverá procurar uma das dez cabines espalhadas em pontos estratégico do Centro. Quem desobedecer à determinação a multa será de R\$53,00 e o motorista perderá três pontos na carteira de habilitação.



Não fique nervoso!

Consulte a Seção **ONDE COMPRAR** em nosso site:

www.aeaitanhaem.com.br

Bons Negócios!



As despesas com a mão de obra puxaram os custos da construção civil em 2009. O chamado CUB (Custo Unitário Básico), indicador que mede a inflação da construção civil, subiu 3,57% no último ano, de acordo com o levantamento do SindusCon-SP (Sindicato da Indústria Construção Civil do Estado de São Paulo) e da FGV (Fundação Getúlio Vargas).

Segundo a SindusCon-SP, a eleva do custo da mão de obra em 7,85% e o reajuste salarial dos engenheiros, de em média 5,62% foram os tópicos que mais pesaram no custo geral da construção civil. O custo final não ficou mais alto graças à queda média de 1,03% no preço do material de construção.

Segundo o diretor de economia do SindusCon-SP, a pesar da crise financeira o ritmo da construção civil em 2009 manteve-se forte. "Houve a crise, mas as construções que já haviam sido lançadas foram mantidas. Por isso a pressão sobre o custo da mão de obra permaneceu", disse Eduardo Zaidan.

O Sindus-Con considerou a variação de 3,57% em linha com os outros indicadores de inflação da economia brasileira, por isso a pressão de custos vindas da mão de obra foi considerada normal.

Para 2010, a indústria da construção civil avalia que os salários podem continuar a ter reajustes acima da inflação.

Além da alta real de salários, em 2009 a indústria da construção alcançou nível recorde de contratações com carteira assinada. Foram admitidos 3,328 milhões de trabalhadores, com saldo de mais de 200 mil empregados criados.

Estudo feito pela FGV a pedido da Abramam (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção) demonstra que um novo ciclo de investimentos (em habitações, saneamento e infraestrutura) irá elevar a demanda por mão de obra qualificada, que hoje não existe em quantidade suficiente no país. O estudo alerta também de que essa condição deve provocar forte pressão sobre os salários.



Todas as esferas públicas, federal, estaduais e municipais, que receberão jogos da Copa assinaram, a Matriz de Responsabilidades da Copa 2014, termo de compromisso para o planejamento do evento. A convite do Ministro do Esporte, Orlando Silva, o presidente do Confea, Marcos Túlio de Melo, participou da solenidade.

De acordo com o documento assinado, R\$ 8 bilhões dos recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) serão investidos em esportes. Além disso, a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Roussef, afirmou que, no total, o montante para investimentos em mobilidade urbana, estádios e sistema hoteleiro será de R\$ 19,5 bi. Na opinião do presidente do Confea, Marcos Túlio, a matriz de Responsabilidade é um documento essencial para a execução da Copa de 2014. "Não é suficiente para garantir o sucesso do evento, mas é um passo fundamental para o processo da execução", disse. Ele acredita que seja um grande desafio consolidar as responsabilidades de prefeituras, estados, união, clubes, Confederação Brasileira de Futebol, além do setor privado, em um documento.

Túlio de Melo alertou, ainda, para o fato de que muitos cargos serão deixados em meados deste primeiro semestre por causa das campanhas eleitorais desverte e, por isso, a definição de responsabilidades institucionais é o ponto mais importante da Matriz. "Além disso, os novos gestores eleitos em 2010 devem começar 2011 já com recursos assegurados e projetos técnicos viabilizados para poderem executá-los sem retardamento, tanto no que tange arenas esportivas como em infraestrutura das cidades", concluiu.

Mec estuda financiar aluno Engenharia



Ministério da Educação estuda criar um programa para financiar alunos de engenharia em universidades particulares.

Idéia semelhante foi implementada para os cursos de pedagogia e medicina. A idéia é que o universitário formado pague o financiamento por meio de trabalho para o setor público.

A cada mês trabalhado, ele abate 1% da dívida.

A secretária de Ensino Superior do ministério, Maria Paula Dallari, diz, porém, que o governo vai aguardar os primeiros resultados do programa com medicina e pedagogia, cujo modelo foi aprovado pelo Congresso neste ano, antes de ampliá-lo.

As instituições privadas dizem que precisam de ajuda governamental para expandir as vagas.

Coordenador do curso de engenharia civil da FEI, Kurt Amann defende que o crescimento ocorra apenas em instituições que já oferecem bons cursos.



BANCA JAIME II

Cartões Telefônicos Recargas Celulares e Fixo

3427-5953 Aceitamos

enfrente ao COMPRE BEM

Av. Rui Barbosa, 762 - Centro - Itanhaém - SP



Centernit

A solução para o seu telhado.

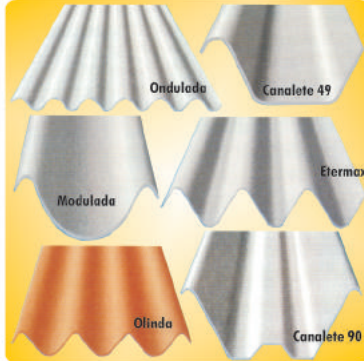


(13) **3468-7177**

www.centernit.com.br

Entregamos em todo o Litoral.

Forro de PVC 200x8mm



Caixa d'Água
250 a 10.000 lts
Fibra de Vidro
Poliétileno
Fibrocimento



Churrasqueiras Pré-Moldadas



CERÂMICA & POLIÉTILENO

15 ANOS DE GARANTIA CONTRA INFLAMAÇÃO

Polietileno - Transparente

Onduline - Telha Vegetal

Linha Completa de Acessórios

Cerâmica

MANTA ASFÁLTICA

riapol
impermeabilizantes

Nossa marca é proteger sua obra

Rua 13 de Maio, 682/690 - Parque Bitarú - São Vicente - SP

CBPL construtora

Construções
Comerciais
Residenciais
Reformas

(13) **3427-7434**

e-mail: cbpl-construtora@uol.com.br

Rua Zeferino Soares, 139 - Centro - Itanhaém - SP



Comercial
Mar Azul
Materiais para Construção e Mercenaria

3424 1049

AV. MARGINAL RODOVIA 6960
KM 317 - LADO PRAIA
CAMPOS ELISEOS - ITANHAÉM



DISK-CORO

MARCELO PISCINAS e MOTORES

(13) **3422-1044**

www.marcelopiscinas.com.br

ISO 9001
Nextel ID: **90*15109**

SIBRAPE
Piscinas de vinil, filtros e acessórios

COBRIMOS QUALQUER OFERTA: Produtos, Acessórios, Piscinas, Bombas, Motores, Etc.



SÃO JORGE
MADEIRA E CONSTRUÇÃO

(13) **3429-2299**

MADEIRAS
CIMENTO
AREIA
PEDRA
FERRAGENS
TINTAS
BLOCOS
ELÉTRICA



e-mail: msj.itanhaem@uol.com.br
Rua Antonio José Perosa, 12.241
Gaivota - Itanhaém - SP